

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO E ENSINO REMOTO: EXPERIÊNCIAS DE
FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM TEMPOS DE PANDEMIA NA UFJF****SUPERVISED INTERNSHIP AND REMOTE TEACHING: EXPERIENCES OF
TEACHER TRAINING IN PANDEMIC TIMES AT UFJF****PASANTÍA SUPERVISADA Y ENSEÑANZA REMOTA: EXPERIENCIAS DE
FORMACIÓN DE PROFESORES EN TIEMPOS DE PANDEMÍA EN LA UFJF**Rafaela Reis Azevedo de Oliveira¹Reginaldo Fernando Carneiro²

Resumo: A pandemia e o isolamento causado pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2) provocou o fechamento das escolas no início de 2020. Com isso, professores e formadores de professores tiveram que repensar suas práticas para atuar em um novo ambiente em aulas remotas. O objetivo deste artigo é discutir e apresentar desafios e aprendizagens de professores, licenciandos e docentes da universidade, para a realização do estágio supervisionado em Matemática e Sociologia durante o ensino remoto na Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF. Para tanto, realizou-se uma pesquisa em que se apresentou o que propuseram o Conselho Nacional de Educação e os órgãos da UFJF para a realização dos estágios nesse período. Além disso, apresentam-se alguns aspectos levantados pelos orientadores de estágio, pelos supervisores de estágio e pelos licenciandos de Matemática e de Sociologia. Realizar os estágios nesse novo formato foi um grande desafio para todos os envolvidos e sugeriram dúvidas, inseguranças e medos, mas também foram momentos de muitas aprendizagens, pois compôs-se um espaço formativo para os licenciandos, que poderão ter que atuar nessa modalidade de ensino depois de formados.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Ensino Remoto. Matemática. Sociologia.

Abstract: The pandemic and isolation caused by the new coronavirus (Sars-Cov-2), took schools closed in early 2020. As a result, school teachers and teacher trainers had to rethink their practices to work in a new environment in remote classes. The purpose of this article is to discuss and present challenges and learnings of teacher, undergraduates and professors at the university, to carry out the supervised internship in Mathematics and Sociology during remote teaching at the Federal University of Juiz de Fora - UFJF. To this end, we conducted a research in which we presented what the National Education Council and the UFJF proposed for carrying out the supervised internships in this period. In addition, we brought some aspects raised by the school teachers, teacher trainers and undergraduates of Mathematics and Sociology. Carrying out supervised internships in this new format was a great challenge for everyone involved and suggested doubts, insecurities and fears, but they were also

¹ Doutorado pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF. Graduação em Ciências Sociais também pela UFJF. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3517-0339>. E-mail: rafareis2001@yahoo.com.br

² Doutorado pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federa de São Carlos – UFSCar. Graduação em Matemática também pela UFSCar. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6841-7695>. E-mail: reginaldo.carneiro@ufjf.edu.br.

moments of many learnings, as it became a formative space for undergraduates who may have to work in this type of teaching afterwards of graduates.

Keywords: Supervised Internship. Remote Teaching. Mathematics. Sociology.

Resumen: La pandemia y el aislamiento causado por el nuevo coronavirus (Sars-Cov-2), provocó el cierre de las escuelas en el principio de 2020. Con ello, profesores y formadores de profesores tuvieron que repensar sus prácticas para actuar en un nuevo ambiente de clases remotas. El objetivo de este artículo es discutir y presentar desafíos y aprendizajes de profesores, licenciandos y docentes de la universidad, para la realización del practicum en Matemática y Sociología durante la enseñanza remota en la Universidad Federal de Juiz de Fora – UFJF. Para ello, se realizó una investigación en que se presentó lo que propuso el Consejo Nacional de Educación y los órganos de la UFJF para la realización del practicum en ese período. Además, se ha traído algunos aspectos levantados por los orientadores del practicum, supervisores del practicum y licenciandos en Matemática y en Sociología. Realizar el practicum en ese nuevo formato fue un gran desafío para todos los actores y surgieron dudas, inseguridades y miedos, pero también fueron momentos de muchos aprendizajes, pues se cambió en un espacio formativo para los licenciandos que podrán actuar en esa modalidad de enseñanza después de formados.

Palabras-clave: Practicum. Enseñanza remota. Matemática. Sociología.

Introdução

O estágio supervisionado é um momento importante da formação de professores, em que os licenciandos têm maior contato com a escola e com a sala de aula, futuro ambiente em que atuarão. Por isso, muitos estudos têm abordado e discutido os mais diferentes aspectos.

A pandemia e o isolamento social causados pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2) provocaram o fechamento das escolas a partir de março de 2020, no Brasil, e os professores da educação básica têm enfrentado diversos desafios para realizar suas aulas de maneira remota, quer via internet, quer de alguma outra forma, para tentar chegar até seus alunos. Além dessas dificuldades, precisaram se reinventar e buscar diferentes maneiras de fazer com que seus estudantes tivessem acesso a seus conteúdos. Assim, aprenderam a utilizar várias tecnologias que antes não conheciam e pensar em possibilidades para isso, o que promoveu inúmeras aprendizagens. Esse fato levou a repensar na forma de realização dos estágios supervisionados obrigatórios, que até então sempre ocorreram de maneira presencial e, também, motivou os formadores de professores a rever suas práticas e buscar novas abordagens.

Esta discussão vai ao encontro das reflexões de Nóvoa e Alvim (2020). Eles afirmam que a pandemia evidenciou que a resposta está muito mais nos professores que nos políticos e nas instituições e, por isso, os docentes podem chegar a soluções mais adequadas, se tiverem boa formação, autonomia, boa relação com as famílias, iniciativa e capacidade de adaptação e de mudança.

Dessa forma, é objetivo deste artigo discutir e apresentar desafios e aprendizagens de professores, licenciandos e docentes da universidade, para a realização do estágio supervisionado em Matemática e Sociologia durante o ensino remoto na Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF.

A escolha dessas licenciaturas deve-se ao fato de os autores serem professores das disciplinas de estágio nesses cursos e porque muitas reflexões realizadas por eles com os licenciandos dos dois cursos se aproximaram.

Para tanto, desenvolvemos uma pesquisa qualitativa (BOGDAN; BIKLEN, 1994; LÜDKE; ANDRÉ, 1986) em que analisamos os documentos elaborados pelo Conselho Nacional de Educação – CNE – e pela Universidade Federal de Juiz de Fora, que passaram a reger a oferta dos estágios supervisionados durante a pandemia.

Além disso, refletimos também sobre desafios e aprendizagens relatados pelos professores e licenciandos no desenvolvimento dos estágios a partir das atividades realizadas e dos nossos registros como docentes responsáveis pelas disciplinas.

A partir do exposto, estruturamos este artigo da seguinte forma: inicialmente, trataremos o referencial teórico que pautou nossas discussões, seguido da análise dos documentos relativos ao estágio supervisionado; e, depois, reflexões sobre os desafios e as aprendizagens de professores, licenciandos e docentes da universidade. Por fim, apresentaremos as considerações finais.

3

O estágio supervisionado na formação docente

O estágio supervisionado é um espaço muito importante da formação de professores, pois pode promover para o futuro docente aprendizagens que serão fundamentais para a prática em suas turmas e, muitas vezes, é o momento em que ele terá maior contato com a escola e com a sala de aula no curso de formação inicial.

Assim, o estágio deve ser um ambiente que levará o licenciando a refletir e a problematizar sobre a escola, a sala de aula, a prática docente, os conteúdos que ensinará, a gestão de aula, a interação com o aluno, com a coordenação e direção escolar, com os pais, etc.

Passos et al. (2011, p. 54) consideram o estágio supervisionado como um dos ambientes que “proporcionam diferentes olhares e perspectivas, contribuindo para que os sujeitos envolvidos reflitam sobre a profissão docente e sobre as possibilidades para seu desenvolvimento profissional”.

Esses vários olhares vêm dos licenciandos, dos professores supervisores da escola e também dos docentes da universidade – cada um, com suas diferentes histórias de vida, pode compartilhar experiências, trocar ideias e refletir sobre suas práticas e sobre a docência.

Para tanto, é preciso haver um trabalho articulado, com momentos de discussão tanto na escola quanto na universidade, para garantir que, se o futuro professor for para a escola e, ao final do semestre, apresentar seu relatório de atividades, possa haver espaço para refletir sobre os desafios, as dificuldades e as experiências vivenciadas na escola e na sala de aula.

O estágio supervisionado é uma possibilidade para o futuro professor aproximar-se da realidade escolar e refletir sobre ela, pois, ao ponderar “sobre a prática vivida e concebida teoricamente, são abertas perspectivas de futuro proporcionadas pela postura crítica, mais ampliada, que permitem perceber problemas que permeiam as atividades e a fragilidade da prática” (PICONEZ, 2012, p. 24-25).

Com efeito, a aproximação com a sala de aula e com a escola, por propiciar-lhes experienciar a complexidade, a incerteza e a singularidade desses ambientes que farão parte de sua atuação profissional, pode, segundo Pérez Gómez (1992), levar a reflexões sobre as situações vivenciadas e contribuir para sua formação docente.

Também Pimenta e Lima (2004) destacam que o estágio supervisionado pode se tornar um campo de conhecimento e de pesquisa em que não se tenha como foco apenas a prática instrumental e que permita a construção da identidade do professor. A finalidade do estágio deve ser integrar a formação do licenciando às práticas e às vivências que ocorrem na escola, seu campo de atuação, como objeto de análise, de reflexão e de investigação. Dessa forma, pode aproximá-lo da realidade que irá enfrentar e, por meio da análise crítica, com apoio da teoria, ele poderá apropriar-se dessa realidade.

O estágio supervisionado não prepara totalmente para a docência devido à complexidade das situações que ocorrem na escola e na sala de aula, mas ele propicia e permite discutir questões fundamentais para a formação do futuro professor (PIMENTA; LIMA, 2004). Ademais, a análise, a problematização e a reflexão podem promover um ambiente para aprendizagens que constituirão a identidade do futuro docente. Nesse processo, são importantes a orientação e a mediação do professor supervisor do estágio na escola, assim como do professor da universidade.

Nessa perspectiva, Rodrigues (2015, p. 10) ressalta que o estágio deve ser um momento que permita ao licenciando “refletir sobre sua formação, sobre a atuação do professor regente e sobre sua própria ação, e assim compreender o seu verdadeiro papel de professor. [...] deve oferecer ao aluno não exclusivamente a experiência em sala de aula, mas

também o convívio com os diversos aspectos da dinâmica escolar”, possibilitando a integração entre teoria e prática.

O estágio supervisionado é um espaço que permite que o futuro professor entre em contato com a teoria e com a prática, que devem ser problematizadas tanto pelo professor supervisor da escola quanto pelo da universidade e, assim, “as experiências vivenciadas ali, mediadas pela reflexão sobre o fazer, permitem rupturas e leituras renovadas das práticas cotidianas, contribuindo para a formação do professor” (RODRIGUES, 2015, p. 10).

A teoria e a prática são indissociáveis e, por isso, a prática docente é resultado de uma teoria que pode ser consciente ou não, mas os professores estão sempre teorizando à medida que são confrontados com as situações problemáticas de sala de aula. Para Zeichner (1993), essa teoria é tão importante quanto as produzidas nas universidades. A prática reflexiva pode ser encarada como a emersão das teorias práticas do docente para análise crítica e discussão.

Assim, é importante discutirmos sobre a reflexão na formação de professores. Essa reflexão apoia-se nas experiências que surpreendem o docente, pois, se sua atuação está pautada apenas nos resultados que se espera da prática, não é necessário pensar sobre ela. Contudo, quando se consideram as surpresas, agradáveis ou não, reflete-se sobre elas (SCHÖN, 1998).

Quando o docente se vê diante de uma situação conflituosa, em que reflete para encontrar uma solução, segue alguns caminhos:

Primeiramente, um momento de surpresa: um professor reflexivo permite-se ser surpreendido pelo que o aluno faz. Num segundo momento, reflete sobre esse facto, ou seja, pensa sobre aquilo que o aluno disse ou fez e, simultaneamente, procura compreender a razão por que foi surpreendido. Depois, num terceiro momento, reformula o problema suscitado pela situação [...]. Num quarto momento, efectua uma experiência para testar a sua nova hipótese, por exemplo, coloca uma nova questão ou estabelece uma nova tarefa para testar a hipótese que formulou sobre o modo de pensar do aluno. (SCHÖN, 1992, p. 83)

Para Schön (1992), esse processo depende das múltiplas representações que fazem parte das experiências do professor e que são influenciadas por seus valores e sua história de vida, pois cada sujeito é único e constituído pela inter-relação desses elementos e, portanto, cada um agirá de uma maneira diferente ao enfrentar uma situação em sala de aula. Assim, “quando alguém reflete na ação, se converte em um investigador do contexto prático. Não fica dependente da teoria e das técnicas estabelecidas, sendo que constitui uma nova teoria de um caso único” (SCHÖN, 1998, p. 72).

O futuro professor traz experiências e vivências de todos os anos em que passou na escola observando seus professores, o que Lortie (2002) intitula de “aprendizagem pela observação” e se refere ao processo em que os futuros professores desenvolvem crenças de ensino com base em suas próprias experiências como estudantes.

Entretanto, essas aprendizagens podem ser equivocadas, pois enquanto estudante a pessoa tem acesso àquela parte do processo de ensino e de aprendizagem que se refere à ação do professor em sala de aula e, por isso, essa observação não resulta em um conhecimento profissional que permita, por exemplo, selecionar e implementar diversas estratégias que irão auxiliar a aprendizagem de todos seus estudantes. Em vez disso, produz uma tendência a imitar os aspectos mais facilmente observados do ensino dos seus professores (HAMMERNES et al., 2005).

A reflexão pode tornar o professor um protagonista que cria suas próprias teorias sobre as situações práticas de sala de aula com que se depara cotidianamente e que são influenciadas por seus conhecimentos, suas crenças, suas experiências e sua história de vida.

Assim, consideramos o estágio como um ambiente que permite que o futuro professor se aproxime da realidade das escolas, de forma a refletir criticamente sobre as situações vivenciadas nesse espaço em que irá atuar, possibilitando ponderar e problematizar sobre elas, de maneira a ter muitas aprendizagens sobre a profissão docente. Compreendemos também que, enquanto professores orientadores de estágio, formamo-nos em cada oferta nova de estágio supervisionado, visto que o diálogo com os professores supervisores, com a comunidade escolar e com os alunos da educação básica, oportuniza conhecer a escola e o aluno real em seus múltiplos contextos e situações, por vezes, bastante impactadas pelas políticas educacionais e distantes das discussões teóricas que realizamos. Assim, considerando a tríade – docente orientador de estágio, professor supervisor de estágio e estagiário, esse momento de imersão nas escolas é uma oportunidade ímpar para que os três se formem e se desenvolvam profissionalmente enquanto professores.

Formação de professores em contexto de pandemia: o que o CNE orientou?

Quando dedicamo-nos a estudar, a refletir, a pesquisar e a atuar na formação de professores, deparamo-nos com uma robusta produção intelectual (ARROYO, 2000; CHARLOT, 2013; PIMENTA; LIMA, 2004; TARDIF, 2014,) que concorda ser preciso repensar a formação docente, de modo a atender a sua realidade, entendida como uma nova escola, um novo público, novas formas de interação no processo de ensino e aprendizagem e,

também, levar em conta os saberes produzidos pelos professores atuantes na educação básica, para que os professores das universidades possam ouvi-los e considerá-los mais.

Chamamos a atenção para a ideia de repensar a formação de professores, considerando a realidade que se apresenta, pois estamos diante de um contexto jamais imaginado por esses autores acima elencados. Jamais imaginado por nenhum de nós!

Em fevereiro e março de 2020, ao iniciarmos mais um ano e um semestre letivo nas escolas e universidades brasileiras, jamais poderíamos imaginar que se daria ali um passo acelerado para repensar toda nossa prática pedagógica e, portanto, a formação dos professores. Já não teríamos mais – e por um bom tempo – as escolas e as universidades com aulas presenciais. Já não teríamos mais o contato presencial entre professores e estudantes e, então, tivemos que repensar a nossa prática e o modo como formaríamos os professores nos cursos de licenciatura.

Legalmente, importa destacar que no dia 28 de abril de 2020, o Conselho Pleno do Conselho Nacional de Educação aprovou um parecer (BRASIL, 2020) com o objetivo de reorganizar o calendário escolar e a possibilidade de considerar atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da pandemia da Covid-19.

Tal Parecer foi importante, pois até aquele momento, com mais de um mês de distanciamento social e muitas incertezas sobre quando poderíamos retornar à normalidade, não havia uma orientação nacional sobre o que poderíamos ou não realizar pedagogicamente. Muitas instituições privadas rapidamente se organizaram de modo a ofertar o ensino a distância, mas a maior parte dos estudantes brasileiros, da educação básica ou do ensino superior, estavam com suas atividades pedagógicas interrompidas.

Também foi bastante necessária a publicação do Parecer, visto que não poderíamos confundir Ensino a distância (EaD), que é uma modalidade de ensino, disposta pela *Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional* (Lei 9.394/96; art. 80) (BRASIL, 1996), que possui resolução própria (BRASIL, 2005), permitida na educação básica apenas em situações bastante específicas, e o ensino realizado remotamente, com o apoio ou não das tecnologias de informação e comunicação. Diferenciar da modalidade EaD o que o CNE estava orientando se fez necessário, pois muitas questões precisaram ser repensadas, como, por exemplo, a realização dos estágios supervisionados.

De modo geral, podemos dizer que o Parecer do Conselho Pleno do CNE orientou a realização de atividades remotas para toda a educação básica, o ensino superior e a pós-graduação, considerando o grau de autonomia do sujeito de aprendizagem. O documento destacou, ainda, a preocupação em pensar uma reorganização dos calendários escolares,

“considerando as condições particulares de cada rede, escola, professores, estudantes e suas famílias”, e em considerar que, entre os desafios, estaria “garantir padrões básicos de qualidade para evitar o crescimento da desigualdade educacional no Brasil” (BRASIL, 2020, p. 4).

Fazemos esse destaque, ainda que pareça não tangenciar a formação de professores, porque os elementos que mostram o real desafio e o impacto do ensino remoto nas diferentes redes e etapas de ensino apareceram de forma clara nas atividades do estágio supervisionado, e os relataremos posteriormente. São questões que impactaram de forma particular os futuros professores, visto que, em parte, também eram as mesmas dificuldades que alguns deles apresentavam.

Quanto ao estágio supervisionado obrigatório, o Parecer trouxe a seguinte orientação:

No caso dos cursos de licenciatura ou formação de professores, as práticas didáticas vão ao encontro de um amplo processo de oferta de aprendizado não presencial à educação básica, principalmente aos anos finais do ensino fundamental e médio. Produz, assim, sentido que os estágios vinculados às práticas na escola, em sala de aula, possam ser realizados de forma igualmente virtual ou não presencial, seja a distância, seja por aulas gravadas, etc.

A substituição da realização de atividades práticas de estágios de forma presencial para não presencial, com o uso dos meios e tecnologias digitais de informação e comunicação, podem estar associadas, inclusive, às atividades de extensão das instituições e dos cursos de licenciatura e formação de professores (BRASIL, 2020, p. 17).

O documento (BRASIL, 2020, p. 18) sugere ainda que a integralização dos cursos de licenciatura seria viável, pois a realização das atividades de estágio poderia contribuir para:

Metodologias e estratégias de ensino; Formação e capacitação docente; Educação em direitos humanos; Educação ambiental e sustentabilidade; Desenvolvimento humano; Educação em saúde; Organizar ações de responsabilidade social imprescindíveis neste momento à propagação da Covid-19; Estimular acadêmicos matriculados em disciplinas de estágio obrigatório nos cursos de bacharelado, licenciatura, segunda licenciatura e formação pedagógica a elaborar materiais digitais; Fomentar a participação de acadêmicos com protagonistas no planejamento e avaliação de atividades extensionistas; Aplicar o conhecimento acadêmico a benefício da comunidade; e Colaborar com ações preventivas à propagação da Covid-19.

Foi com base nesse documento que os centros de formação de professores foram autorizados a dar encaminhamento às suas atividades e a repensar algumas estratégias para o cumprimento da carga horária de estágios supervisionados.

Na seção seguinte, exporemos a forma como os estágios supervisionados dos cursos de licenciatura foram pensados na Universidade Federal de Juiz de Fora.

Formação de professores em tempos de pandemia: o caso da UFJF

A Universidade Federal de Juiz de Fora, localizada em Minas Gerais, possui atualmente 14 cursos de licenciatura, nas modalidades presencial e a distância. No início do ano letivo de 2020, em 02 em março, havia 528 alunos matriculados em disciplinas de estágio supervisionado na Faculdade de Educação - Faced. No dia 18 de março, o Comitê de Monitoramento e Orientações de Conduta sobre o Coronavírus, criado no dia 13 de março, recomendou a suspensão das atividades presenciais na instituição, em seus dois *campi*: o que abriga a sede, em Juiz de Fora, e o de Governador Valadares.

A suspensão, considerando as condições sanitárias, foi sendo prorrogada de tempos em tempos e encontra-se vigente até junho de 2021. Contudo, retomaram-se as atividades de ensino em setembro de 2020, visto que as demais atividades, como de pesquisa e extensão, puderam ser mantidas remotamente, incluindo a realização de bancas de qualificação e de defesa de mestrados e doutorados. A própria instituição decidiu manter as atividades de pesquisa e extensão, considerando a viabilidade, em muitos casos, e a manutenção das bolsas aos estudantes, visto que era uma medida mais que necessária num contexto de recessão econômica.

O debate para retomar as atividades de ensino na universidade foi iniciado em junho de 2020, com a constituição de várias comissões coordenadas pela Pró-Reitoria de Graduação e pelo Conselho Superior da UFJF e compostas por estudantes, técnicos em assuntos educacionais, coordenadores de curso, diretores de institutos e faculdades, bem como pró-reitores.

No tocante ao tema que nos interessa aqui, o estágio supervisionado, constituiu-se uma comissão exclusiva para pensar as atividades de estágio e de prática de ensino, que são disciplinas de correquisitação no componente curricular das licenciaturas, ou seja, há uma disciplina referente à atividade na escola e outra teórica. Nessa comissão, havia a representação discente, de coordenação de curso de graduação presencial e a distância, da coordenação das licenciaturas da UFJF, bem como da coordenação das disciplinas pedagógicas da Faculdade de Educação.

O trabalho de todas as comissões resultou na aprovação da Resolução 33/2020, de 14 de agosto, que regulamenta a realização de Ensino Remoto Emergencial (ERE) nos cursos de

graduação presencial da Universidade Federal de Juiz de Fora, em caráter excepcional, seguindo as orientações de proteção à saúde no contexto da pandemia do novo coronavírus (UFJF, 2020a).

A referida resolução considerou o contexto de pandemia, as portarias do Ministério da Educação, as discussões realizadas no âmbito da UFJF, bem como o Parecer em destaque na seção anterior, que foi atualizado pelo CP/CNE.MEC nº9/2020, homologado em 09 de julho de 2020, dando nova redação ao item 2.16, que dispõe sobre as avaliações e os exames em contexto de pandemia.

No que compete à realização dos estágios supervisionados, a Resolução 33/2020 da UFJF resolveu:

Art.12º - As atividades acadêmicas presenciais no ensino de graduação, incluindo o estágio e as atividades administrativas resultantes, permanecem suspensas e só poderão ser retomadas gradualmente, quando possível, conforme as diretrizes do Conselho Superior e observando as orientações do Comitê de Monitoramento e Orientação de Condutas sobre o novo coronavírus, Comitê administrativo e Comissão de Coordenação das ações de enfrentamento do Covid-19 e das autoridades sanitárias quanto a medidas de prevenção e segurança.

§3º - Dada a especificidade das atividades relativas aos Estágios dos Cursos de Licenciaturas, da dificuldade hoje vivenciada para a oferta de campo escolar de estágio para o trabalho remoto, da dificuldade de compor a relação orientação-supervisão, permanecem suspensas as atividades teórico-práticas de estágios nos cursos de Licenciatura presenciais.

§4º - Em relação ao parágrafo anterior, excepcionalmente, condicionada à aprovação pelos órgãos colegiados dos cursos e dos departamentos ofertantes das disciplinas de estágio, *fica permitida a oferta remota das orientações e atividades de estágio programadas para concluintes que estejam em seu último período de estágio e para os procedimentos de equiparação.* (UFJF, 2020a, p. 6-7, grifo nosso).

Cumprir destacar que, no âmbito da Faculdade de Educação da UFJF, o cumprimento da Resolução 33/2020, no que compete ao desenvolvimento dos estágios supervisionados, não foi uma ação consensual. Muito pelo contrário! Foram horas de reuniões discutindo a questão, bem como reuniões convocadas pela presidente da coordenação de estágio com os professores que atuam em tais disciplinas, para debater a pertinência ou não da oferta e as possibilidades que estavam sendo vislumbradas.

Os debates traziam à tona questões desfavoráveis e favoráveis. Entre as desfavoráveis pela realização dos estágios, apontavam-se as desigualdades educacionais, potencializadas com o ensino remoto, haja vista as dificuldades de acesso à internet e a equipamentos eletrônicos que viabilizassem aos estudantes o acompanhamento das atividades. Indicou-se,

também, a oferta remota do ensino que poderia ter um formato cujos professores e estudantes pudessem não se adaptar; a perda pedagógica, por ser a escola o local privilegiado de atuação docente, podendo ocorrer, dessa forma, um empobrecimento na formação dos futuros professores, visto que as escolas não estavam funcionando de forma presencial; a preocupação em sobrecarregar os professores supervisores de estágio, que estavam também se adaptando ao novo formato e buscando novas metodologias e recursos didáticos para trabalhar com seus alunos virtualmente.

Sobre esse aspecto, a discussão corroborou com as preocupações também apresentadas por Souza e Ferreira (2020, p.14) que destacam que “a cultura escolar possui seus ritmos, ritos e rotinas materializados no contexto de ensino presencial e, de imediato, o que precisa ser desconstruído é o mito da transposição desse cenário para o ensino remoto”. Segundo as autoras, tal tentativa não tem chances de sucesso, haja vista que a escola possui elementos em sua rotina que dificilmente serão apreendidos pelo ensino remoto. No que tange as questões favoráveis, havia a compreensão de que a realidade educacional que tínhamos – e ainda está posta – era e é também bastante rica para que os futuros professores pudessem se dedicar a analisar e a experienciar. Seria possível, portanto, realizar atividades diversas que enriquecessem a formação dos licenciandos, tendo em vista a realidade que temos e sobre a qual devemos nos debruçar a pensar.

Cumprido destacar, por fim, que havia uma grande pressão por parte dos coordenadores de curso das diversas licenciaturas para que a Faced ofertasse as disciplinas de estágio, pois a Resolução 33/2020 garantia autonomia para o professor e para a Faculdade realizarem a oferta de qualquer disciplina.

Tais debates foram realizados no âmbito da Faculdade de Educação desde a publicação da referida Resolução em agosto, permeou todo o primeiro semestre remoto (de 21 de setembro a 27 de novembro) e chegou, portanto, em novembro, à sugestão de revisão da Resolução, no que competia à oferta dos estágios supervisionados. Essas sugestões, depois de amplos debates dentro da Faced e com a comissão de estágios da UFJF, foram acolhidas, com uma alteração em seu artigo 12.

Dessa forma, a Resolução 33/2020 ficou vigente entre os dias 14 de agosto e 27 de novembro, quando a Resolução 64/2020 aprovou a alteração anterior, e foi publicada no dia 30 de novembro (UFJF, 2020b). Conforme nova redação:

Art.12 – *omissis*

§4º - Em relação ao parágrafo anterior, excepcionalmente, condicionada à aprovação pelos órgãos colegiados dos cursos e dos departamentos ofertantes das disciplinas de estágio, considerando as condições sanitárias e epidemiológicas e a integralização dos cursos (discentes concluintes), fica permitida a oferta remota das orientações e atividades de estágio programadas na modalidade ERE para procedimentos de equiparação e para concluintes que já integralizaram 80% ou mais de carga horária total do curso.

I - A oferta a que se refere o parágrafo se limita à matrícula do/a concluinte a 50% da carga horária total de estágio prevista nos PPCs dos cursos;

II - Para cursos cuja carga horária total de estágio prevista no PPC seja de 400h, o/a estudante poderá cumprir no máximo 200h de estágio por meio de ações remotas relativas ao campo de estágio do curso (UFJF, 2020b, p. 2).

Não podemos deixar de destacar o importante papel de escuta que a Comissão de Estágios da Pró-Reitoria de Graduação desempenhou em relação aos questionamentos dos professores e da comunidade da Faced como um todo. Essa alteração na Resolução foi uma ação importante e em um momento estratégico, pois acabávamos de finalizar o primeiro semestre remoto e estávamos caminhando para o segundo (de 14 de dezembro de 2020 a 22 de março de 2021) com outras demandas, visto que prevíamos o represamento de estudantes que atrasariam a conclusão de sua licenciatura, pois não eram formandos, ou seja, não estavam em seu último semestre letivo e não poderiam se matricular em outras disciplinas de estágio, considerando as pré-requisições e o que determinava a Resolução 33/2020.

Relevante destacar também que, com a aprovação da Resolução 64/2020 e os ajustes que ela promoveu, as discussões com a Comissão e na Faced não acabaram. Dadas as incertezas desses tempos, optamos por discutir a cada término de semestre, e assim procedemos em fevereiro e março de 2021; fizemos a proposta de flexibilizar ainda mais a realização dos estágios supervisionados, pois não há a menor previsão de quando poderemos, efetivamente, retomar as atividades presenciais. O debate gerou um documento que foi encaminhado para a Pró-Reitoria de Graduação e a coordenação de licenciatura da UFJF que foi acolhida pelas instâncias superiores.

Findamos esta seção, pontuando que, desde os primeiros debates na Faced, colocamos favoráveis à oferta da disciplina de estágio supervisionado para os estudantes concluintes, ainda que entendemos que a presencialidade no espaço escolar é de suma importância, não apenas para os futuros professores, mas para nós, orientadores e também para os supervisores de estágio. Contudo, nossa principal defesa pela oferta foi de que seria possível realizar um trabalho adaptado e que a análise e a experiência com o ensino remoto na educação básica, em diferentes redes de ensino, poderiam se configurar como uma questão importante na formação de nossos professores, principalmente, porque há uma crescente discussão em torno do ensino

híbrido e que o ensino remoto poderia ser uma forma de atuação inicial nas escolas, o que de fato veio a acontecer com alguns estudantes e novos professores. Sendo assim, entendíamos que, neste contexto, seria fundamental a discussão sobre as possibilidades e os limites do ensino remoto no estágio supervisionado.

Ainda que não estivéssemos olhando para esse contexto, evidentemente, tendemos a concordar com Ilma Veiga e Edileuza Silva (2016), quando intitularam uma de suas obras organizadas, propondo que, se a escola mudou, que mude a formação de professores! Já não temos a mesma escola e nem sabemos se a teremos como a conhecíamos há pouco mais de um ano; então, é urgente pensar novas formas de formar nossos professores.

Formando professores de Matemática e Sociologia em tempos de ensino remoto

Nesta seção, apresentaremos a oferta de estágio supervisionado na Faculdade de Educação da UFJF durante o Ensino Remoto Emergencial, trazendo um olhar mais atento para duas áreas de conhecimento: a Matemática e a Sociologia. Inicialmente, julgamos importante destacar como os estágios são realizados na Faced. Posteriormente, faremos uma análise dos desafios postos em sua realização a partir do olhar de três diferentes atores: o(a) supervisor(a), o(a) orientador(a) e o licenciando.

A Faculdade de Educação é responsável pela oferta das disciplinas pedagógicas de todas as licenciaturas na UFJF. Na maior parte dos currículos dos cursos, os estágios são ofertados em dois semestres, havendo, portanto: o Estágio Supervisionado no Ensino de [...] I; e o Estágio Supervisionado no Ensino de [...] II. Além dessas duas disciplinas, ofertamos, como correquisitação, as disciplinas Reflexões sobre a atuação no espaço escolar I - Ensino de [...] e Reflexões sobre a atuação no espaço escolar II - Ensino de [...].

As duas primeiras disciplinas são destinadas à imersão no campo escolar e as duas últimas são atividades reflexivas, na universidade, sobre o campo de estágio, momento em que os alunos são orientados sobre a organização do plano de aula, sobre a regência, sobre as questões que surgem no espaço escolar e, normalmente, são direcionados para a realização de alguma atividade de pesquisa sobre o campo observado.

Quando atuamos de forma presencial e as escolas estão disponíveis enquanto campos físicos de pesquisa, reflexão e atuação para os licenciandos, normalmente, os professores que ofertam as disciplinas de estágio trabalham da seguinte maneira: i) realizam acompanhamento dos licenciandos nas escolas que os acolheram; ii) participam encontros semanais com os estudantes e; iii) promovem encontros com os professores supervisores de estágio. As

orientações e demais atividades são todas realizadas na Faculdade de Educação, atendendo, assim, às disciplinas de Reflexões sobre atuação no espaço escolar I e II.

No formato de ensino remoto emergencial, após muitas conversas entre os professores da Faced e o presidente da comissão de estágios sobre as orientações dispostas no Parecer do Conselho Pleno do CNE, entendemos que a oferta de estágio supervisionado, especificamente, tratando das duas disciplinas em que os alunos vão ao campo escolar, não poderiam permanecer da mesma maneira.

Uma razão é óbvia: as escolas não estão funcionando presencialmente e a UFJF, a fim de assegurar a saúde de seus estudantes, professores e supervisores de estágio, não autorizou a realização de nenhuma atividade presencial, até o momento. Mas, para além disso, é preciso considerar que a carga horária de acompanhamento das atividades com o professor supervisor poderia ser realizada de distintas maneiras, que não apenas assistir remotamente às suas aulas.

Nesse sentido, foram propostas aos licenciados atividades como: webinários que discutissem a Educação em contexto de pandemia, os desafios docentes, as desigualdades educacionais que se potencializaram nesse período, bem como a atuação dos professores de Matemática e de Sociologia em período remoto. Além disso, foram propostos seminários com professores de diferentes redes que estavam atuando remotamente em 2020; análise dos materiais didáticos disponibilizados pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, denominados Planos de Estudos Tutorado (PET)³, que incluem apostilas e videoaulas no canal Rede Minas; análise dos materiais disponibilizados na Plataforma Moodle, Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) utilizado pelo Colégio de Aplicação João XXIII da UFJF; criação de recursos didáticos e planejamento de aula para o ensino remoto; e, finalmente, entrevistas com professores, alunos da educação básica e responsáveis por esses estudantes, com a finalidade de compreenderem os desafios postos a todos.

Cumprir dizer que todos os licenciandos do curso de Sociologia e Matemática foram orientados a realizar o estágio, nesse período remoto, no Colégio de Aplicação João XXIII. A escolha levou em consideração o alinhamento do calendário escolar e universitário, o acesso facilitado ao AVA pelos licenciandos e, também, a burocracia que envolve a realização do estágio, que inclui o cadastro pelos alunos, pela direção escolar e pelos supervisores de estágio, no Sistema Eletrônico de Informações (SEI). Como servidores da UFJF, a direção e os supervisores já teriam esse cadastro realizado.

³ Disponível em: < <https://estudeemcasa.educacao.mg.gov.br/inicio>>.

Seguimos agora com os desafios postos aos sujeitos que elegemos para a análise: o orientador de estágio (docente da Faced), o supervisor de estágio (professor da educação básica) e os licenciandos de Matemática e de Sociologia.

Sim, nós, orientadores de estágio, tivemos que repensar nosso trabalho! Ainda que já tivéssemos uma larga experiência com Educação a Distância e com o uso de tecnologias digitais, não havíamos trabalhado dessa forma com os nossos alunos no presencial, sobretudo no estágio supervisionado. Assim, apontamos como um primeiro desafio repensar as atividades pedagógicas para uma escola virtual e para um contexto de grandes dificuldades por parte dos professores da educação básica e de seus alunos.

Um segundo desafio se colocou e se interpõe aos demais sujeitos: garantir o diálogo e a interação com os nossos licenciandos. Havia uma recomendação institucional de não trabalharmos apenas com aulas síncronas, considerando as dificuldades que o contexto poderia trazer aos alunos. Dessa forma, os encontros síncronos foram distribuídos ao longo do semestre, junto com atividades assíncronas.

Particularmente, com os licenciandos de Sociologia, essa dinâmica não funcionou muito bem e, diante disso, foi criado um grupo de trabalho em um aplicativo de mensagem. Ao final do estágio, acordamos que aquele espaço foi extremamente necessário, pois, ainda que virtualmente, tornou-se o espaço de sociabilidade da turma, pois como afirmam Medeiros, Fortunato e Araújo (2020), as atividades de estágio estão para além de uma atividade orientada de pesquisa, extensão e regência, mas, também, para uma maior proximidade com os futuros professores, algo que se realiza presencialmente de maneira tão relevante.

Embora dúvidas fossem esclarecidas no grupo virtual, havia muitos desabafos sobre a experiência remota na universidade, no colégio e, de certa forma, com tudo na vida. E tudo isso colaborou para a construção de um saber docente (TARDIF, 2014) que considerava as nossas experiências, o diálogo com outros professores, o contexto que estamos vivenciando etc. Ainda no que compete às particularidades sobre o estágio em Sociologia, cumpre destacar o importantíssimo papel da residente docente⁴ da UFJF em Sociologia no estágio. Foi nosso maior elo com o professor e os estudantes da educação básica, ao passo que, como bolsista do programa, ela acompanhava todas as atividades de Sociologia no Ensino Médio. Foi essencial para nos ajudar a entender a dinâmica planejada e a trazer os olhares dos alunos desta etapa.

No caso do estágio supervisionado em Matemática, também tivemos dificuldades em pensar em atividades para serem desenvolvidas para uma disciplina que até então sempre foi

⁴ A UFJF tem um Programa de Residência Docente próprio, que ocorre no Colégio de Aplicação João XXIII. Mais informações disponíveis em: <<https://www.ufjf.br/residenciadocente/>>

oferecida presencialmente. Foram cogitadas atividades assíncronas e encontros síncronos quinzenais em que os licenciandos compartilharam a dinâmica de trabalho da professora, os desafios enfrentados no ERE, as atividades desenvolvidas etc.

Um desafio que se colocou foi a demora na aprovação, pela Comissão de Estágios da Pró-Reitoria de Graduação, dos documentos para início das atividades dos licenciandos, pois mesmo o estágio supervisionado ocorrendo de maneira remota, foi necessário preencher a mesma documentação exigida para o presencial, o que fez com que os estudantes tivessem poucas horas efetivas de estágio, visto que o semestre letivo era menor (apenas dez semanas de aulas) e esse atraso o reduziu à apenas quatro semanas acompanhando uma professora do colégio.

Nas atividades assíncronas, o orientador de estágio de Matemática propôs leituras sobre o momento que estamos passando, análise dos Planos de Estudos Tutorados da Secretaria de Educação de Minas Gerais, orientações sobre as atividades de acompanhamento com a professora, etc.

A supervisão de estágio realizada no Colégio de Aplicação João XXIII, normalmente, é bastante tranquila, sobretudo porque o colégio já se coloca com essa missão de receber os licenciandos, mas também porque já conhecemos e trabalhamos em outras oportunidades com os professores que atuam nos dois campos disciplinares. Normalmente, participam de encontros presenciais na Faculdade de Educação, não apenas ouvindo o que os alunos têm a dizer sobre a escola, sobre a sua prática pedagógica e sobre os seus alunos, mas também relatando como foi a experiência com os estagiários, apontando questões importantes para refletirmos enquanto formadores e formandos.

Em Sociologia, houve a participação de apenas um supervisor, que já é parceiro nas atividades desenvolvidas para o ensino de Sociologia na Faced. Sempre muito presente, participou de um diálogo, ao término da disciplina de estágio, que retrata bem o que foi supervisionar os licenciandos em ensino remoto.

Segundo o professor supervisor, houve certa dificuldade, pois ele mesmo estava se adaptando ao ensino remoto. Sua rotina doméstica havia se modificado bastante e ainda se incluía no quadro em que tantos de nós entramos: o de ansiedade por conta desses tempos. Para ele, era difícil se manter numa interação apenas de “tira-dúvidas” com os alunos do Ensino Médio, pois o conteúdo em si era disponibilizado de forma assíncrona. Diante disso, buscava com a residente docente e com trocas com os estagiários, produzir conteúdo em formato diverso, como o *podcast*, de modo a melhorar o diálogo e a interação com os estudantes.

Do ponto de vista da formação docente, o supervisor, ao discutir o formato e o planejamento do conteúdo para atividades assíncronas com os estagiários e dar abertura para que juntos pudessem fazer as adaptações, garantia assim a realização de um dos eixos de formação docente anunciado por Tardif (2014): o da experiência profissional. Docente há muitos anos, mesmo diante de um novo contexto, a experiência do supervisor em entender que haveria erros e acertos nesse processo foi muito importante para os licenciandos-estagiários, pois isso dilui umas das grandes preocupações que os futuros professores têm: o medo de errar!

Em Matemática, também tivemos somente uma professora supervisora do estágio, que, juntamente com os coordenadores do colégio, elaborou um cronograma de trabalho desenvolvido com os estudantes na plataforma Moodle. Nesta plataforma, inicialmente, foi realizada a revisão de conteúdos e depois deu seguimento aos conteúdos do ano escolar em que os alunos estavam.

Uma dificuldade encontrada pela professora foi com a participação dos alunos nos encontros síncronos semanais com cada turma, com duração de 40 minutos e que, a princípio, objetivavam somente tirar dúvidas, mas foram usados também para explicações sobre os conteúdos. Os estudantes, no início, não interagiam muito e a professora buscava essa interação durante todo o tempo, tentando fazer que eles abrissem as câmeras e os microfones para falarem. Com o tempo, começaram a participar mais. A professora supervisora permitiu que os licenciandos também auxiliassem no planejamento das aulas, fazendo propostas de atividades, sugerindo mudanças etc.

As avaliações foram realizadas com base no retorno da professora sobre as atividades desenvolvidas em momentos dos encontros síncronos e assíncronos com os alunos, o que tomou muito tempo. A partir do trimestre seguinte, seria iniciada na plataforma Moodle a aplicação de prova trimestral, todas já programadas, além de atividades avaliativas.

Ser licenciando-estagiário em contexto remoto também trouxe seus desafios. Como mencionamos, de forma interposta, os estudantes também apresentaram seus anseios com o novo formato de ensino, com as mudanças nas rotinas domésticas e com questões econômicas que assolaram, por vezes, suas famílias. Alguns precisaram retornar para a casa de seus familiares, outros iniciaram trabalhos temporários e, muitas vezes, possuíam como recurso para estudar apenas o celular, que já é, neste contexto, um equipamento muito importante, mas também muito precário para um estudo adequado. A leitura e a escrita são mais cansativas e há nele outros aplicativos que se interpõem e dificultam a concentração. Talvez por todas essas questões, um relato comum que obtivemos foi sobre o cansaço físico e

emocional em que se encontravam, o que deixou transparecer todas as inseguranças relativas à finalização de um processo formativo.

Do ponto de vista dos licenciandos em Sociologia, pesavam, ainda: o medo de terem se dedicado tantos anos e não encontrarem campo de trabalho, considerando as recentes reformas educacionais que colocaram a Sociologia não mais como uma disciplina, mas como conteúdo obrigatório no currículo do Ensino Médio e a insegurança de iniciar suas atividades remotamente, assim como estavam finalizando o curso.

Com a realização de entrevistas com professores, estudantes da educação básica e seus responsáveis, muitas inquietações foram se somando às inseguranças já postas. Estavam compreendendo todas as dificuldades para conseguirem acompanhar os estudos, seja dos estudantes da rede pública ou privada. Foram muitos relatos de adoecimento e, também, de descomprometimento, como: acessar a plataforma e voltar a dormir; ou, então, compartilhar respostas das atividades por aplicativos de mensagem. Acolheram as angústias dos professores que entrevistaram, que questionavam sempre as câmeras e os microfones desligados, ou seja, a sensação de uma fala vazia. Acompanharam as angústias perante as dificuldades com o uso das tecnologias. E, por fim, apreenderam nas entrevistas as angústias de famílias que compartilhavam apenas um aparelho celular, utilizado após o retorno de seu responsável para casa, depois do trabalho.

No que compete à análise dos materiais didáticos disponibilizados pela SEE-MG, foram capazes de identificar elementos que careciam de ajustes quanto ao conteúdo, à linguagem e à adaptação para os alunos que não tinham acesso à internet, além de atividades com equívocos em relação aos conteúdos.

Considerações Finais

Tivemos como objetivo, neste artigo, discutir e apresentar desafios e aprendizagens de professores orientadores, supervisores e licenciandos na realização do estágio supervisionado em Matemática e Sociologia durante o ensino remoto na Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF.

Para tanto, apresentamos e discutimos as resoluções publicadas tanto pelo CNE como pela UFJF. Elas buscavam promover condições para que o estágio ocorresse nesse período de pandemia, porém, à medida em que o tempo foi passando, tiveram que ser revistas, visando não reter muitos licenciandos que estavam em vias de se formar. E a cada semestre se

discutem, em todos os âmbitos da universidade, novas possibilidades para o estágio supervisionado, pois não sabemos quando as escolas voltarão a funcionar presencialmente.

Apesar de todos os desafios deste momento, compreendemos que o ERE também pode ser um espaço formativo para os licenciandos, que podem atuar nessa modalidade de ensino, e que, por isso, precisam ter contato com ele durante a formação inicial.

Todos nós, orientadores de estágio, supervisores e licenciandos, tivemos que enfrentar desafios, dificuldades e precisamos rever nossas práticas. Assim, os estágios passaram por muitas mudanças, envolvendo todos os atores, e isso fez com que surgissem insegurança, medos, desafios e novas possibilidades.

Para os orientadores do estágio, os desafios postos se referiram a repensar as atividades agora para uma nova escola, virtual, e, também, para um contexto de dificuldades enfrentadas por professores e alunos dos diversos níveis escolares. Também precisaram buscar estratégias para garantir o diálogo e a interação com os licenciandos em atividades síncronas e assíncronas. Além disso, cada orientador pensou em diferentes dinâmicas que funcionassem com suas turmas.

Os supervisores enfrentaram, além das mudanças na própria escola, a alteração promovida pelo *home office* em suas rotinas diárias. Eles proporcionaram aos licenciandos a possibilidade de auxiliarem no planejamento dos conteúdos para as atividades e nas adaptações. Desenvolveram atividades na plataforma Moodle e buscaram produzir conteúdos em diversos formatos, buscando interagir com seus alunos e conseguir que eles participassem.

Por fim, os licenciandos-estagiários também vivenciaram esses medos, inseguranças, problemas financeiros que afetaram muitas famílias, dificuldades de acesso à internet e a computadores para realizarem as atividades. Eles também analisaram as propostas do Plano de Estudos Tutorados de Minas Gerais.

A partir das discussões realizadas, compreendemos que temos uma nova escola e, portanto, precisamos repensar a formação de professores, no que se refere às disciplinas de estágios supervisionados, que foram desenvolvidas na melhor maneira possível em meio à pandemia que estamos vivendo e que, possivelmente, comporão o ambiente em que futuros professores poderão atuar. Assim, refletir e discutir sobre essas possibilidades e dificuldades pode também ser um espaço formativo importante.

Passadas duas ofertas de estágio supervisionado em formato remoto, reconhecemos as perdas pedagógicas tão temidas nos debates acalorados realizados na Faced, especialmente, por todos os elementos que constituem a docência e que estão lá, no prédio escolar físico, com o aluno a centímetros ou metros de distância e com as conversas entre os pares, as reuniões

pedagógicas, a dispersão da sala de aula, as tensões visíveis nos momentos de avaliação de aprendizagem, a postura corporal dos estudantes mediante o interesse ou desinteresse na aula, a expectativa pelos intervalos, entre muitos outros elementos que formam e constituem a docência.

Mas não podemos negar, também, a riqueza de experiências que temos construído no estágio remoto, sejam elas boas ou ruins e que, certamente, farão dos estagiários, professores mais atentos aos desafios, ao cuidado com o aluno, com a comunicação oral e escrita, as formas de avaliar e de desenvolver os conteúdos e muito mais. Consideramos a experiência válida para o momento!

Referências

ARROYO, Miguel G. **Ofício de mestre: imagens e auto-imagens**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 5 aprovada em 28 de abril de 2020**. Dispõe sobre a Reorganização do Calendário escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19, 2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman &view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 10 fev. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 10 fev. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005**. Regulamenta o art. 80 da Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996 (LDB). Brasília: MEC, 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm>. Acesso em: 10 fev. 2021.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber às práticas educativas**. São Paulo: Cortez, 2013.

HAMMERNESS, Karen et al. How teachers learn and develop. In: DARLING-HAMMOND, Linda; BRANSFORD, John (Org.). **Preparing teachers for a changing world: what teachers should learn and be able to do**. United States of America: Jossey-Bass, 2005. p. 358-389.

LORTIE, Dan C. **Schoolteacher: a sociological study**. Chicago: The University of Chicago Press, 2002.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MEDEIROS, Emerson A.; FORTUNATO, Ivan; ARAÚJO, Osmar H. A. Professores orientadores dos estágios supervisionados das licenciaturas no Brasil: análise de teses nacionais 2014-2018. **Revista Práxis Educacional**. Vitória da Conquista, v.16, n. 43, p. 29-50, 2020. Disponível em: <<https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/6777/5218>>. Acesso em: 11 jun. 2021.

NÓVOA, Antonio; ALVIM, Yara. Nothing is new, but everything has changed: A viewpoint on the future school. **Prospects**, n. 49, p. 35-41, 2020.

PASSOS, Cármen L. B. et al. O estágio supervisionado na licenciatura em matemática da UFSCar: quem ensina e quem aprende nesse contexto? **Perspectivas da Educação Matemática**, Campo Grande, v. 4, p. 51-68, 2011.

PÉREZ GÓMEZ, Angel. O pensamento prático do professor. In: NÓVOA, Antonio (Org.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992. p. 93-114.

PICONEZ, Stela C. B. A prática de ensino e o estágio supervisionado: a aproximação da realidade escolar e a prática da reflexão. In: _____. (Org.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas: Papyrus, 2012. p. 15-38.

PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

RODRIGUES, Maria A. N. Estágio supervisionado e formação de professor: uma reflexão sobre integração teoria e prática. **#Tear: Revista de Educação Ciência e Tecnologia**, Canoas, v. 4, n. 2, p. 1-13, 2015.

SCHÖN, Donald A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, Antonio (Org.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992. p.77-91.

_____. **El profesional reflexivo: como piensan los profesionales cuando actúan**. Tradução de José Bayo. Barcelona: Ediciones Paidós Ibérica, 1998.

SOUZA, Ester M. F.; FERREIRA, Lúcia G. Ensino remoto emergencial e o estágio supervisionado nos cursos de licenciatura no cenário da Pandemia COVID 19. **Revista Tempos e Espaços em Educação**. v. 13, n. 32, p. 1-19, 2020. Disponível em: <<https://seer.ufs.br/index.php/revtee/article/view/14290>>. Acesso em: 11 junho 2021.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA - UFJF. **Resolução 33/2020, de 14 de agosto de 2020**. Regulamenta a realização do ensino remoto emergencial (ERE) nos cursos de graduação presencial da Universidade Federal de Juiz de Fora, em caráter excepcional, seguindo as orientações de proteção à saúde no contexto de pandemia do coronavírus, 2020a. Disponível em: <https://www.ufjf.br/administracao/files/2020/08/Resolucao_33.2020_ERE_Assinada_SEI.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA - UFJF. **Resolução 64/2020, de 30 de novembro de 2020.** Aprova a alteração da Resolução 33.2020 do Conselho Superior da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), que regulamenta a realização do ensino remoto emergencial (ERE) nos cursos de graduação presencial da Universidade Federal de Juiz de Fora, em caráter excepcional, seguindo as orientações de proteção à saúde no contexto de pandemia do coronavírus, 2020b. Disponível em: < https://www2.ufjf.br/consu/wp-content/uploads/sites/33/2020/11/Resolucao-64.2020_Assinada-SEI.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2021.

VEIGA, Ilma P. A.; SILVA, Edileuza F. (Org.). **A escola mudou.** Que mude a formação de professores. Campinas: Papyrus, 2016.

ZEICHNER, Kenneth M. **A formação reflexiva de professores:** ideias e práticas. Lisboa: Educa, 1993.

Recebido em: 28 de abril de 2021.

Aprovado em: 12 de junho de 2021.